

GT02: Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia Pinheiro, Alexsânder Nakaóka

Formas de expressão e materiais sensíveis, gráficos e audiovisuais têm constituído parte significativa dos processos de pesquisa antropológica, presentes não somente pelo que "mostram" de modo objetivo, mas também pelas texturas, autorias, sensações e pela receptividade ao caráter experimental do pensamento. Entre recursos diversos, como desenhos, montagens, fotografias e filmes/vídeos, propomos acolher discussões sobre sensibilidades e sensorialidades no fazer etnográfico-antropológico, assim como contribuições analíticas sobre a construção do conhecimento científico a partir da produção de materiais sensíveis diversos, de modo colaborativo entre interlocutoras/es e o meio acadêmico. Sendo assim, a proposta deste GT é reunir pesquisadoras/es que promovam em seus trabalhos a relação entre poética e Antropologia, de modo a estimular discussões sobre as múltiplas potencialidades narrativas acionadas nos atos de observar, registrar, descrever, criar, imaginar e compartilhar, permeadas por sentidos e sensibilidades. Se dão em meio a campos de forças, relações de poder e conflitos, que dizem respeito tanto à própria constituição da Antropologia Audiovisual e da Imagem, quanto aos inumeráveis temas e campos de pesquisa nos quais podemos atuar. O GT dá continuidade a eventos anteriores - como o 18º Congresso da IUAES, a 31ª e 32ª RBAs e a XIII RAM, que por sua vez contribuíram para a formação do GT homônimo na Associação Latino-Americana de Antropologia Social (ALA).

O Eu e o Outro em Campo: experiências metodológicas

Autoria: Giovanna Olinda dos Santos Bernardino

Um dos meus pânicos acadêmicos sempre foi fazer entrevistas. Esteve incrustado na minha cabeça que, para realizar um bom trabalho de campo, eu precisava ter: um roteiro definido, com perguntas suficientemente interessantes, a ponto de serem a chave para abrir um tesouro que meu interlocutor guardava; áudios gravados em ambientes silenciosos e calmos; e um tempo de permanência muito grande junto aos interlocutores com quem eu desenvolveria a pesquisa. Entretanto, na travessia acadêmica, o real aconteceu e ruiu a maioria dessas construções. Minha temática de pesquisa, desde a Iniciação Científica em 2015, trata daqueles que fazem da rua sua morada e, já de início, levei alguns tombos por tentar encaixar os meus ideais metodológicos nesse universo rotineiramente caótico (no sentido dado por José Saramago: ordem por decifrar). A rua me ensinou, não sem eu teimar, que existem tempos diferentes e que a quantidade dessa temporalidade não está associada à qualidade dos encontros. Os pensamentos metodológicos pré-estabelecidos me faziam temer a pesquisa de campo. Porém, ao sair do cinema, andando pela cidade, indo para o trabalho, voltando da faculdade, descendo para pegar comida, encontrando amigos ou indo ao mercado: "meu campo" se mostrava pra mim e eu interagia com ele nos termos da vida. Ou seja, não como pesquisadora, mas como pessoa encontrando outra pessoa. Depois dessas interações, muitas reflexões surgiam e eu escrevia sobre elas para que ficassem registradas não apenas em minha memória. Assim, minha constância no campo começou a ser mensurada pela minha vida inteira e não apenas no momento em que eu vestia a máscara de pesquisadora e saía em busca de algo ou alguém. O movimento metodológico se fez em vias distintas daquelas que eu considerava corretas: deixei a vida acontecer, o campo se mostrar, me permitir viver as experiências, sem me preocupar com nada mais além daquela conversa, e - depois disso - retornei à minha versão acadêmica e utilizei as construções teóricas para dialogar com o vivido. Certamente esse caminho não chega aos mesmos resultados daqueles em que as entrevistas são pré-estruturadas e gravadas, porém, percebi o potencial acadêmico diferencial desses encontros, que são feitos mais de sensibilidade do que racionalidade. E foi justamente com uma ferramenta artística que consegui fomentar

cada vez mais essas experiências. Com a fotografia, o campo se ilumina entre as sombras e seu registro se faz pela imagem. A câmera pode assustar alguns ou pode ser uma ponte para uma rica interação. Troquei as vestes acadêmicas pelas roupas ligadas à arte, e percebi que, por esses caminhos do sensível, existe a diminuição das distâncias construídas entre semelhantes, possibilitando real experiência, que se faz a base do "meu campo".

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

